

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE SEXUALIDADE POR ALUNOS E PROFESSORES DE ENSINO MÉDIO

Autor: **MARCELA FERNANDES DO NASCIMENTO**

Banca examinadora: Prof^ª Dr^ª Helenice Maia Gonçalves (presidente e orientadora); Prof. Dr. Pedro Humberto Faria Campos; Prof^ª Dr^ª Laura Cristina Vieira Pizzi (UFAL)

Data da defesa: 30/07/2012

RESUMO

Esta pesquisa buscou indícios das representações sociais de sexualidade de professores e alunos do ensino médio a luz da teoria moscoviana de 1961, e a partir do pressuposto que as representações são distintas em relação ao gênero, atentou-se para as representações construídas a cerca do objeto de pesquisa sexualidade centradas na divergência dos papéis de gênero que são formuladas com base nos valores, crenças e conceitos construídos individual e/ou coletivamente, influenciadas por fatores sócio-históricos e culturais. Para conhecer o núcleo central das representações de sexo, transar, opção sexual e orientação sexual na escola, foi realizado uma Associação Livre de Palavras (ALP) com 131 meninas e 100 meninos de uma instituição pública de ensino, localizada no município de Duque de Caxias, RJ. Os resultados foram submetidos ao software EVOC. Quatro sessões de grupo focal foram realizadas, duas com 11 meninas, cada, e duas para um grupo de 11 e outro de oito meninos. Os dados foram categorizados segundo proposta de Lawrence Bardin. Com base nas análises dos instrumentos acima, foram entrevistados quatro professores e nove professoras. Os resultados apontam que professores e professoras possivelmente reproduzem em suas práticas as representações sobre sexualidade que receberam no âmbito familiar, e sendo representações normativas e dicotômicas, as aulas de Orientação sexual são focadas na biologia reprodutiva, na heteronormatividade, na prevenção de doenças e de uma gravidez indesejada, nas diferenças de gênero e temas polêmicos são deixados de lado. Assim, o trabalho de Orientação sexual em sala é insuficiente e desinteressante para os alunos e alunas da Escola, pois temáticas de seus interesses não são abordadas devido à postura de silenciamento dos docentes. Verificou-se também que sexualidade, para o adolescente, está ligada às práticas sexuais e que, em decorrência da orientação recebida, alunos e alunas reproduzem em suas falas representações atreladas aos papéis masculinos e femininos, reforçando o preconceito e a intolerância. Conclui-se que antigas representações sobre sexualidade construídas sobre as bases de preconceitos e tabus sociais, culturais e históricos, ainda presente na família do adolescente e no corpo docente da escola em questão, dificulta o trabalho com a Orientação sexual numa perspectiva emancipatória.

Palavras chave: representações sociais, sexualidade, gênero, professores, alunos